

## A Educação Física Adaptada nos Registros da Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada no Período de 1996 a 2007

Cláudio Silvério da Silva  
Samuel de Souza Neto  
Alexandre Janotta Drigo  
*Universidade Estadual Paulista*

**Resumo**—Este trabalho teve como objetivo analisar a temática: A disciplina curricular educação física adaptada (EFA) nos registros da Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada entre 1996 e 2007. Utilizou-se como metodologia a análise documental, tendo como técnica de pesquisa o Repertório Analítico de Caspard-Karydis. Dos 67 artigos, quatro textos foram identificados sob a temática deste estudo. Um artigo de 1996 sobre a estruturação da disciplina EFA nos cursos de EF; dois artigos do ano 2000, valorizando a infusão da disciplina no currículo de EF e a inclusão no processo formativo em EF, e um de 2005 analisando a relação entre a disciplina e a atuação de professores de EF em instituições para deficientes. Como conclusão cabe assinalar que, a presença da disciplina curricular EFA no currículo é resultado de mobilizações políticas dos especialistas e da produção de conhecimentos na área.

Palavras-chaves: Atividade motora adaptada; formação profissional; educação física.

**Abstract**—“Adapted Physical Education in the Journal of the Brazilian Society of Adapted Motor Activity between 1996-2007.” The purpose of this study was to analyze how curriculum in adapted physical education (APE) has been approached by authors who published studies in the Journal of the Brazilian Society of Adapted Motor Activity in the years of 1996 to 2007. We used documentary analysis based on the Caspard-Karydis Analytical Directory. From 67 published articles we identified four meeting the research topic. A 1996 article that discusses the structure of APE in physical education programs; two articles published in 2000, both analyzing the infusion of APE in the physical education curriculum and inclusion in school PE; finally, one article in 2005 analyzes the relationship between the discipline and performance of PE teachers in institutions for individuals with disability. In conclusion, the insertion of APE subject in physical education curriculum is the result of political advocacy by experts as well as result of the development of knowledge in the area.

Key words: Adapted motor activity, professional training, physical education.

### Introdução

Na atualidade tem-se notado uma ampliação de possibilidades que envolvem a inserção ou inclusão das pessoas com deficiências em diversos contextos sociais. Não é raro encontrar, por exemplo, instituições como empresas, escolas e serviços públicos adaptando mobiliários, sanitários, veículos e vias públicas para que esta população possa usufruir benefícios. Isto pode significar que está havendo uma maior conscientização para com esses indivíduos numa dimensão que compreende, não somente a aceitação com relação às suas diferenças e limitações, mas respeito aos seus direitos como cidadãos.

Nesse sentido, destacamos a proposta da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) quando instituiu o ano de 1981 como o Ano Internacional para as Pessoas Deficientes, um marco no sentido de promover mudança de pensamento e de atitudes com relação a esta população (Silva, 1986).

No Brasil, essas mobilizações vieram a ter seus desdobramentos, por exemplo, no ensino superior, nos cursos de educação física a partir de 1987, com a sugestão de inserção de uma disciplina curricular que abordasse sobre atividades físicas e esportes para pessoas com deficiências, e que se denominou de educação física adaptada (EFA) ou especial.

Quanto à conceituação terminológica, seja como disciplina ou área de atuação profissional e de pesquisa, alguns autores preferem definir as terminologias: atividade física adaptada, educação física adaptada e atividade motora adaptada de forma distinta.

Para Sherrill (1998), a atividade física adaptada é abrangente, uma terminologia 'guarda chuva' que estende seus serviços para a promoção da saúde, de um estilo de vida ativo, de reabilitação de funções deficientes e da inclusão.

Mauerberg-deCastro (2005) também prefere utilizar atividade física adaptada, pois entende que, tanto no aspecto

acadêmico como campo de conhecimentos ou de atuação profissional, esta se apresenta como sendo:

[...] um corpo de conhecimentos cross-disciplinar dirigido à identificação e solução de problemas psicomotores ao longo do período vital. Esses problemas podem ter origem no indivíduo em si ou no ambiente. Entretanto, só se tornam visíveis à medida que as demandas de tarefa não são satisfeitas devido a limitações ou atrasos nas funções adaptativas. A atividade física adaptada é composta de uma variedade de áreas de conhecimento com teorias, modelos, ferramentas de ensino e de reabilitação específicos, além de prestar serviços limitados a competências profissionais especializadas (p.28).

Segundo Winnick (2004), a educação física adaptada é uma subdisciplina da educação física e tem como proposta possibilitar a participação de alunos com necessidades especiais — dentre eles, os com deficiência — de maneira satisfatória e com sucesso nas instituições escolares ou de ensino. Como consequência, a participação deve oferecer oportunidades para suprir suas necessidades em longo prazo (no período entre zero e 21 anos de idade), enquanto a atividade física adaptada deve se estender por toda a vida.

Rodrigues (2006), que utiliza a terminologia atividade motora adaptada, assim a define como campo profissional, científico e área de formação destinada não somente às pessoas com deficiências, mas que tem como proposta estratégias e metodologias para facilitar que as atividades motoras sejam menos complexas.

Para a Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama) as terminologias atividade motora adaptada e educação física adaptada são distintas:

Por que atividade motora adaptada e não educação física adaptada? Em muitos lugares utiliza-se tanto os termos educação física adaptada como atividade motora adaptada. Na Sobama considera-se que a palavra atividade motora enfatiza as necessidades de vivências relacionadas ao movimento corporal em todo tipo de ambiente. A palavra educação, por outro lado, é frequentemente usada para focar indivíduos na idade escolar em ambientes de instrução. A atividade motora adaptada corresponde a um conjunto de atos intencionais que visam melhorar e promover a capacidade para o movimento considerando-se as diferenças individuais e as incapacidades em contextos inclusivos ou não. (<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>)

No entanto, para este estudo, adotamos a terminologia educação física adaptada (EFA) quando nos referirmos à disciplina curricular ou área de atuação profissional, pois entendemos que é a mais comumente utilizada nos currículos no Brasil. A proposta de sugestão da EFA como disciplina teve como referência o Parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação (CFE), que resultou posteriormente com a

promulgação da Resolução 03/CFE/87 (Brasil, 1987), um divisor de águas para o surgimento de um novo desenho curricular em EF, com alterações significativas. Dentre elas destacamos:

1- O aumento de três para quatro anos de formação (de 1800 para 2880 horas-aula);

2- A implantação da graduação/bacharelado propondo a atuação profissional de EF fora do contexto escolar e a manutenção do curso de formação de professor com habilitação de licenciado em EF para atuação específica na escola.

Além disto, a sugestão da EFA nos currículos foi resultado de uma mudança paradigmática na área, a qual, ao longo da história, predominantemente apresentou um ideário preocupado com a formação de corpos fortes e saudáveis. Como esta concepção mudou, novas abordagens de atuação profissional e pesquisa surgiram (Gonçalves, 2002).

No entanto, no Brasil, devido à sua recente e imprecisa história, a EFA iniciou de forma isolada. E no que tange às publicações sobre o assunto, estas foram raras.

Nesta perspectiva, há algumas exceções, segundo Nabeiro (1989) como, por exemplo, as obras publicadas pela Imprensa Nacional de Inezil Pena Marinho do ano de 1946, intituladas de: 'O problema da Educação Física dos cegos'; 'Psicologia aplicada à atividade física dos surdos-mudos'; 'Psicologia aplicada à atividade física dos débeis mentais' e 'A Educação Física dos portadores de defeitos físicos'.

Na década de 80 e com apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) foram publicadas duas obras, sendo elas: 'Atividade Física para Deficiente' de 1981 e 'Educação Física para o Excepcional' de 1982.

Já na década de 90, tem-se um início de publicações em periódicos científicos em EFA como 1º volume em língua inglesa no ano de 1994 do 'Brazilian International Journal of Adapted Physical Education Research' publicado até o ano de 1998, o qual surge como proposta de divulgação de conhecimentos desenvolvidos na área para um público não só no Brasil, mas internacional (Mauerberg-deCastro, 2005).

No entanto, com o surgimento da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama), fundada em 9 de dezembro de 1994 na cidade de São Paulo, é retomada a iniciativa para o incremento de publicações na área. Após dois anos à sua fundação, é lançado em 1996 o primeiro volume de seu periódico anual.

Considerando a importância deste periódico para a área da EF, o objetivo deste estudo é analisar como é abordada a EFA como disciplina curricular da EF nos registros da revista da Sobama entre 1996 e 2007, excetuando as publicações na forma de anais de congressos.

## Metodologia

Para tanto, este estudo se caracterizou como uma pesquisa de fonte documental com o enfoque na história das publicações, considerando a importância do periódico

da Sobama no âmbito da divulgação de conhecimentos científicos em atividade motora adaptada. A técnica de coleta de dados utilizada foi o repertório analítico de Caspard-Karydis et al. (1981) com o objetivo de mapear o ciclo de vida do periódico quanto à sua editoração e composição. Assim, com base na revista da Sobama, selecionamos os artigos sobre a temática: A disciplina curricular EFA nos currículos dos cursos superiores de EF no Brasil.

Após a seleção dos artigos elencamos os seguintes itens do repertório analítico para a composição do ciclo de vida do periódico, quais sejam: anos de publicação; a composição da redação (editores-chefes); periodicidade; tiragem; seções da revista e os artigos selecionados para análise e discussão sobre a disciplina curricular EFA nos cursos superiores de EF. Com um repertório analítico é possível mapear e analisar um periódico através de um conjunto de elementos que constituem a construção de seu ciclo de vida. Ou seja, "é um corpus documental de vastas dimensões, pois se constituem em testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional" (Pierre Ognier apud Catani & Bastos, 1997, p.5).

O estudo em periódicos revela-se em importância, pois permite ao pesquisador conhecer as lutas travadas num determinado campo e a participação de seus agentes que produzem o periódico. Permite ao pesquisador também conhecer a organização de um sistema educacional, bem como analisar os discursos veiculados com objetivo de promover práticas mais adequadas (Catani & Bastos, 1997).

Muito embora o interesse do estudo seja o de analisar a disciplina curricular EFA nos currículos dos cursos superiores de EF no Brasil, ressaltamos a importância do periódico e consideramos necessário o mapeamento de seu ciclo de vida, o qual demonstra a sua trajetória na constituição de seu campo.

## Resultados e Discussão

A primeira publicação da revista da Sobama data de dezembro de 1996 (vol. 1, nº 1) e teve o apoio do Ministério Extraordinário dos Esportes e Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto (INDESP). Posteriormente, a publicação se estendeu até o ano de 2007, com seus respectivos volumes apresentados na forma de apresentação em revista com suplementos a cada dois anos dos anais dos congressos da Sobama.

Tendo como preocupação a consolidação da revista como veículo de divulgação da produção científica na área de atividade motora adaptada, o periódico manteve suas publicações, mesmo ocasionalmente incluindo o produto de congressos da Sobama. Sua periodicidade anual tipicamente incluiu uma tiragem de 500 exemplares.

Na edição do volume 4 de outubro de 1999, a revista se apresenta como suplemento, com os anais do III Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Atividade Motora

Adaptada, realizado em Recife, estado do Pernambuco com uma tiragem de 1000 exemplares. A difusão via Internet iniciou em 1998 através da associação da revista com a Universidade de Pernambuco. Atualmente encontra-se disponível no site: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm> com exemplares disponíveis para download.

Em sua apresentação interna na forma de seções, dispõe seus artigos de acordo com as normas de publicação com trabalhos originais e temas relacionadas à atividade motora adaptada nas categorias: relato de pesquisa: investigação baseada em dados empíricos, utilizando metodologia científica; estudo teórico: análise de construtos teóricos, levando ao questionamento de modelos existentes e à elaboração de hipóteses para futuras pesquisas; relato de experiência profissional: estudo de caso, contendo análise de implicações conceituais, ou descrição de procedimentos ou estratégias de intervenção, contendo evidência metodologicamente apropriada de avaliação de eficácia, de interesse para a atuação de profissionais em áreas afins; revisão crítica da literatura: análise de um corpo abrangente de investigação, relativa a assuntos de interesse para o desenvolvimento da área de atividade motora adaptada; comunicação breve: relato de pesquisa sucinto de uma investigação específica; ponto de vista: temas de relevância para o conhecimento pedagógico, científico, universitário ou profissional, apresentados na forma de comentários que favoreçam novas ideias ou perspectivas sobre o assunto; carta ao editor: avaliação crítica de artigo publicado na revista da Sobama ou resposta de autores à crítica formulada a artigo de sua autoria; nota técnica: descrição de instrumentos e técnicas originais de pesquisa e resenha: revisão crítica de obra recém-publicada, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais.

A revista apresentou em suas publicações uma diversidade de temáticas relacionadas à atividade motora adaptada, com vários autores e textos inéditos, desde comportamento motor, desporto adaptado, história e filosofia, estratégias e recursos pedagógicos, problemas de saúde entre outros. Portanto, tendo como temática a disciplina curricular EFA nos registros do periódico da Sobama entre 1996 e 2007, de 67 artigos publicados, distribuídos entre as nove seções da revista e em 12 números, quatro textos foram identificados como apropriados para a análise sobre a temática.

O primeiro artigo, selecionado de 1996 (vol. 1, nº1), é justamente um dos que inaugura a revista e trata sobre o processo de estruturação da disciplina EFA tendo como referência a indicação do Parecer 215/87. Em seguida, selecionamos dois artigos internacionais do ano de 2000 (vol. 5, nº. 1). O primeiro apresenta a valorização da disciplina específica EFA na graduação; a infusão; a experiência prática; a especialização e a certificação. O segundo aborda sobre a terminologia na educação especial; as definições e a formação do educador em EFA.

O quarto artigo, de 2005 (vol. 10, nº1), publicado após dez anos (1994-2004), trata da atuação de professores de

EFA em instituições para deficientes e perpassa sobre a importância da disciplina no currículo.

A EFA como disciplina no currículo da EF é um dos assuntos que inaugura o periódico da Sobama, pois aborda sobre o processo de sua estruturação e implantação com o artigo intitulado: A disciplina EFA nas universidades públicas do Paraná: legalidade e improvisação. Para os autores Sônia Maria Ribeiro e Valdemar Sguissardi, o processo de inclusão de disciplina curricular EFA, a partir de sua sugestão no Parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação, foi resultado de discussões e encontros entre especialistas da área com o objetivo de habilitar profissionais para atuar junto às pessoas com deficiências. Considerando o aumento na oferta de cursos superiores de educação física, que em meados de 1997 contavam aproximadamente com cem cursos, saltando para um pouco mais de quinhentos em 2004 (Oliveira, 2006), houve também um aumento no oferecimento da disciplina curricular EFA.

No entanto, segundo Ribeiro e Sguissardi (1996), à época de sua sugestão foram verificados alguns limites para a implantação da disciplina como, a ausência de objetivos mais esclarecedores sobre a disciplina que ocasionou um processo de improvisações em seu início. Esse diagnóstico também decorreu da falta de docentes nos cursos superiores das instituições pesquisadas com formação e experiência na área. Ou seja, pareceres ou resoluções apenas apontaram para a necessidade de ampliação ou aperfeiçoamento curricular para implantação de disciplinas. Esse aspecto pode levar a um inchaço nos currículos com novas disciplinas ou com algumas que somente mudam de nomenclatura. Neste sentido, é importante que haja condições e preparo das instituições de ensino superior no Brasil com a formação inicial no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com corpo docente e discente comprometidos com esta tríplice função. No caso da EFA como disciplinas, assim como as demais, novas ou não, devem pautar pelos aspectos acima citados, procurando desenvolver a promoção para a aquisição de conhecimentos e competências aos acadêmicos no trato com as populações com necessidades especiais, dentre elas, as com deficiências.

Dentro desta perspectiva, o periódico da Sobama no ano 2000, apresenta duas publicações de autores internacionais, uma norte-americana e outra europeia, que apontam para o processo de preparação profissional em EFA e que se relacionam à importância de disciplina específica nesta área. Nos Estados Unidos a EFA foi inserida nos currículos universitários entre as décadas de 1950 e 1970. O primeiro mestrado foi inaugurado no ano de 1968 por Joseph Winnick em Brockport na Universidade de Nova York (Mauerberg-deCastro, 2005).

Considerando o processo histórico da EFA na América do Norte, destacamos no artigo intitulado "Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte-americanas" (vol.5, nº1 do ano 2000) de autoria de Greg Reid, uma das formas de preparação profissional em EFA — a qual perpassa sobre a questão da mesma enquanto disciplina através do conceito de infusão —, definido como um:

[...] método de instrução no qual os conceitos de atividade física adaptada são incluídos, não em curso único, mas em cursos e experiências existentes em todo currículo (Depauw & Goc Karpa, 1994 apud Reid, 2000, p.2).

A infusão, de acordo com seus defensores, promoveria a possibilidade de integração entre profissionais generalistas e especialistas, bem como consideram incoerente argumentar a favor da inclusão e excluir as discussões sobre as deficiências em um curso separado (Reid, 2000).

Sobre a infusão, Costa (1992) afirma que seria ingênuo pensar que uma disciplina pudesse dar conta de uma formação acadêmica para atuar com pessoas com necessidades especiais. Para o autor, os princípios e os conteúdos da EF e desporto são os mesmos, mudando o contexto de atuação profissional e as metodologias adotadas para cada população, respeitando as limitações e buscando desenvolver as capacidades de cada pessoa.

Em face desta compreensão, Duarte (1992) também entende que a diluição (infusão) de todo o conteúdo da EFA na grade curricular seria o ideal, pois a disciplina específica poderia continuar sendo ministrada abordando questões básicas, e as disciplinas desportivas, por exemplo, estariam contemplando em seus conteúdos o desporto e sua prática por pessoas com deficiências.

Por enquanto, entendemos que uma proposta de diluição (infusão) do conteúdo da EFA nas demais disciplinas dos cursos de EF não iria desvalorizar ou descaracterizar a disciplina em suas bases, muito menos o docente especializado na área. De fato, pode ser um avanço na consolidação da disciplina no currículo, não como um apêndice, mas realmente integrada. Por ora é importante mapear e compreender como a disciplina tem se apresentado no currículo, e qual o seu papel para a formação, o que implicará em estudos posteriores.

O próximo artigo intitulado: Análise da formação profissional em atividade física adaptada no contexto europeu (vol.5, nº1) dos autores José Alberto Moura e Castro e Urbano S. Moreno Marques da Universidade do Porto/Portugal tem como objetivo de propor formas adequadas de atendimento à população com necessidades especiais, abordando questões como a terminologia na educação especial; as definições de atividade física adaptada e a formação do educador na área de atividade física adaptada.

Com referência à formação de professores em EFA em Portugal, apontam que o processo de implantação e necessidade de disciplina específica teve como uma de suas vertentes a integração/inclusão e o ensino obrigatório para pessoas com necessidades especiais. No entanto, apesar da disciplina fazer parte dos currículos, como por exemplo, na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física do Porto isto parece não refletir na atuação profissional dentro do contexto educacional.

Os autores apresentam alguns diagnósticos: a ausência de formação genérica sobre necessidades especiais; poucos professores especializados; falta de coordenação dos

serviços de educação especial com a especialização de docentes; falta de conexão entre formação inicial e em serviço e poucos cursos de especialização na área. Ainda, os autores propõem uma formação inicial em EFA no âmbito da educação especial em nível superior de característica generalista, especialização em pós-graduação, formação em serviço e com competências para atuar tanto em ambientes inclusivos seja no campo pedagógico, desportivo ou da recreação.

Em face dessa compreensão, em se tratando da divisão curricular dos cursos de EF no Brasil em licenciatura e graduação/bacharelado, supõe-se que a disciplina EFA poderá apresentar um currículo de acordo com as especificidades dos cursos.

O quarto e último artigo analisado neste estudo têm como título "O professor de educação física adaptada nas instituições para pessoas com deficiências na cidade de Bauru: Um retrato" (vol. 10, nº 1) dos autores Ubiratan F. Godoy; Manoel Osmar Seabra Junior; Marli Nabeiro e Adriana Inês de Paula. Dentre as categorias de análise identificadas pelos autores, consideramos as relacionadas com a temática sobre a disciplina curricular EFA as seguintes: todos os participantes formados em EF após a publicação do Parecer 215/87 e Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação; a preparação acadêmica para atuação e o exercício profissional tendo como uma de suas subcategorias a livre escolha pela área.

Nesta perspectiva, a partir da análise dos resultados obtidos no artigo, os autores apontam que todos os sujeitos do estudo atual cursaram a disciplina EFA e que, comparativamente ao estudo anterior, apenas metade dos sujeitos entrevistados havia passado pelo processo de formação com disciplina específica na graduação.

Sem dúvida que apesar das dificuldades enfrentadas no processo inicial, não há como negar a importância de uma disciplina específica que aborde sobre atividades físicas adaptadas e esportes adaptados, influenciando segundo os autores também na escolha profissional, pois de certa forma tem uma relação com experiências positivas as quais tiveram seus momentos na graduação (Godoy et al., 2005).

Além disto, no âmbito da atuação profissional o artigo ora analisado conclui que os profissionais reconhecem com maior clareza a questão da inclusão, pois se mostram capazes de adequar estratégias e recursos pedagógicos considerando as dificuldades e as possibilidades dos alunos com necessidades especiais, ou seja, houve uma mudança de atitude com relação a esta população por parte destes profissionais influenciada desde a graduação com o contributo da disciplina EFA no currículo.

### Considerações Finais

Cabe assinalar que, com relação à temática: A disciplina EFA publicada nos artigos selecionados no periódico da Sobama, todos apontam para a importância de sua presença

para a formação do futuro profissional de EF, e que expressam a identidade e as concepções de um grupo interessado com as questões do ensino de EF para pessoas com deficiências.

Reconhecidamente a revista não apresenta uma quantidade de publicações significativas em se tratando da temática em questão (dos 67 artigos, somente quatro publicações fizeram abordagens sobre o assunto), ou seja, um dos limites deste estudo refere-se à baixíssima produção material sobre a temática em pauta no periódico pesquisado.

No entanto, entendemos como legítima mobilização política da área proporcionada pelos diversos movimentos de profissionais que contribuíram para a sua inserção nos currículos dos cursos superiores de EF no Brasil como disciplina curricular, tendo como referência o Parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação, o que proporcionou também um avanço na produção de conhecimentos científicos na área, sendo que, as publicações do periódico da Sobama foram uma das iniciativas que mais contribuíram para este processo.

Apesar das dificuldades em seu processo de implantação, como por exemplo, a falta de docentes especializados nos cursos superiores, o imprevisto e de pouca clareza de objetivos, a disciplina curricular EFA se faz presente na maioria dos currículos dos cursos de EF no Brasil, sendo necessário avançarmos em estudos que possam levantar qual tem sido o seu impacto para a formação profissional em EF desde a sua implantação.

### Referências

- Adams, R. C. et al. (1985). *Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos*. 3. ed. São Paulo: Manole.
- Araujo, P. F. (1998). *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP.
- Brasil (1987). *Conselho Federal de Educação*. Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987.
- Caspar-Karydis, P. et al. (1981). *La presse d'éducation et d'enseignement XVIII siècle - 1940*. Institut National de recherche pédagogique, Éditions du CNRS.
- Castellani Filho, L. et al. (2009). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.
- Castro, J. A. M. & Marques, U. S. M. (2000). Análise da formação do profissional em atividade física adaptada no contexto europeu. *Revista da Sobama*, 5 (1), 31-37.
- Catani, D. B. & Bastos, M. H. C. (1997). *Educação em revista: A imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras.
- Cidade, R. E. A. & Freitas, P. S. (2009). *Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência*. Curitiba PR: Editora UFPR.
- Duarte, E. (1992). Educação Física Adaptada: Especialização ou Formação? In: *Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada*. São Paulo, 55-59.
- Gonçalves, V. O. (2002). *Estudo da disciplina educação*

- física adaptada nas instituições de ensino superior do estado de Goiás* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.
- Godoy, U. F. et al. (2005). O Professor de educação física adaptada nas instituições para pessoas com deficiências na cidade de Bauru: um retrato após dez anos. *Revista da Sobama*, 10 (1), 21-28.
- Mauerberg-DeCastro, E. (1992). A Disciplina educação física adaptada nos currículos de formação profissional. In: *Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada*. São Paulo, 60-62.
- Mauerberg-DeCastro, E. (2005). *Atividade física adaptada*. Ribeirão Preto: Teccmed.
- Nabeiro, M. (1989). Estudos sobre educação física adaptada: primeiros textos publicados no Brasil. *Revista Integração*, 3 (6), 45-47.
- Oliveira, A. B. (2006). A formação profissional no campo da educação física: legislação, limites e possibilidades. In: S. Souza Neto D. Hunger (Orgs) (pp. 17-32). *Formação profissional em educação física*. Rio Claro: Biblioética.
- Pettengill, N. G. & Marinho, E. M. B. (1992). Formação de recursos humanos para a área do desporto adaptado. In: *Anais do IV Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada*. São Paulo, p.71.
- Reid, G. (2000). Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte- americanas. *Revista da Sobama*, 5 (1), 1-4.
- Ribeiro, S. M. & Sguissardi, V. (1996). A Disciplina educação física adaptada nas universidades estaduais do Paraná: legalidade e improvisação. *Revista da Sobama*, 1 (1), 16-19.
- Silva, O. M. (1986). *A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje*. São Paulo: CEDAS.
- Sherrill, C. (1998). *Adapted Physical activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan* (5th ed). Texas: McGraw-Hill.
- Sobama (2010). *Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>. Recuperado em 2 de julho de 2010.
- Souza Neto, S. et al. (2006). Educação física: revista de esporte e saúde - profissão, história e sociedade. In: S. Souza Neto e D. Hunger (Orgs). *Formação profissional em educação física* (pp. 201-214). Rio Claro: Biblioética.
- Souza Neto, S. et al. (2004). A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25 (2), 113-128.
- Winnick, J. P. (2004). *Educação física e esportes adaptados*. Barueri: Manole.

## Nota dos autores

Cláudio Silvério da Silva  
Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade IB/  
UNESP, Rio Claro, SP, Brasil  
Faculdade Anhanguera de Bauru, SP, Brasil  
Endereço para correspondência: Rua Carlos Marques, nº 11-  
37, Bela Vista, Bauru/SP  
CEP: 17060-230  
Fone para contato: (14) 3222-6297  
clausilver@hotmail.com

Samuel de Souza Neto  
Departamento de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade IB/  
UNESP, Rio Claro, SP, Brasil  
samuelns@rc.unesp.br

Alexandre Janotta Drigo  
Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade IB/  
UNESP, Rio Claro, SP, Brasil  
Pós-doutorando em Educação - Departamento de Educação  
IB/UNESP, Rio Claro, SP, Brasil  
Faculdade de Americana, Americana, SP, Brasil  
alexandredrigo@hotmail.com

Manuscrito recebido em junho de 2011.  
Manuscrito aceito em junho de 2012.